

Dois cafés e a conta com...

O 'menino-passarinho' que viabilizou um acordo com uma montadora e garantiu a preservação de uma lagoa



DIVULGAÇÃO/JOSÉ GABRIEL LIMA



...LUCIANO LIMA

POR MAURO VENTURA

mventura@oglobo.com.br

Quando garoto, Luciano Lima passava as férias na casa dos avós em Coqueiral, no Sul de Minas, correndo atrás de pássaros com estilingue. Capturava-os para admirá-los de perto. Aos 13 anos, numa feira de profissões no colégio, conheceu o biólogo Bosco Sampaio, que o levou para observar aves com o binóculo e lhe mostrou livros sobre o tema. Luciano pensou: “Se é possível viver de passarinho, é isso que quero fazer pro resto da vida.” E é o que tem feito esse ornitólogo de 29 anos, nascido em São Paulo, que foi com menos de 6 meses para Resende, no Sul Fluminense — o pai trabalhava em fábrica e foi transferido. O hábito de andar com binóculo no pescoço e livro de pássaro debaixo do braço lhe rendeu o apelido de “menino-passarinho”. Fez faculdade na Uenf, em Campos, e finaliza o mestrado em Zoologia na USP. Em 2012, começou a luta pela preservação da Lagoa da Turfeira. Com 700 mil metros quadrados, mais que 70 campos de futebol, estava ameaçada pela instalação de uma fábrica da japonesa Nissan. Foi um final feliz. “É a primeira grande luta ambiental na região em que se ouviram os passarinhos”, festeja.

REVISTA O GLOBO: Como começou sua luta?

LUCIANO LIMA: Em abril de 2012, a Prefeitura de Resende divulgou em sua página no Facebook o início das obras de terraplanagem para a construção da fábrica de automóveis da Nissan. Estava sendo orgulhosamente anunciado o que poderia ser uma das maiores tragédias ambientais recentes do Sul Fluminense. Fui ao local e, da Via Dutra, já era possível ver a frota de tratores e caminhões em atividade. Quando cheguei, já haviam aterrado grande parte das pequenas lagoas ao redor do espelho d'água principal. Era um massacre, animais como jacarés, cobras e sapos foram enterrados vivos. Criou-se um movimento popular, “SOS Lagoa da Turfeira — Nissan sim! Turfeira também!”, e o Ministério Público Federal convocou uma audiência pública, onde mostramos argumentos técnicos e legais para a necessidade da preservação. A montadora e as autoridades concordaram em assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC). A Nissan se compromete a recriar as áreas úmidas aterradas. E o governo do estado se obriga a constituir uma Unidade de Conservação (UC), que garantirá a proteção da Turfeira. Embora o entorno da lagoa tenha sido bastante impactado, há tempo de salvar o que restou.

Qual a importância da Lagoa da Turfeira?

É praticamente a única grande área úmida (*lagos, lagoas, brejos*) remanescente no Sul Fluminense. É como uma fotografia da região há cem anos. Visito a lagoa desde 2001, com o ornitólogo Bruno Rennó. Registramos ali mais de 170 espécies diferentes de aves (*cerca de 22% do total do Estado do Rio*). Entre as espécies de aves ameaçadas de extinção no estado estão lá o pato-domato, o pato-de-crista, o coleiro-do-brejo. Ela também é um importante refúgio para animais como jacaré-de-papo-amarelo, lontra, mão-pelada (*espécie de guaxinim brasileiro*) e capivara.

Você enfrentou muitas reações?

Ligaram perguntando “qual era meu real interesse com toda essa confusão, se financeiro ou político”. Respondi que era a lagoa e as espécies que lá viviam. Retrucaram: “Assim fica difícil resolver a situação.” Soube que havia gente vasculhando minha vida para descobrir se eu tinha rabo preso. Tentaram de todo jeito provar que tenho vínculo político, mas meu papel é técnico. Falaram de tudo, até que a lagoa é um poço de esgoto, para confundir a população e desmerecer a importância da Turfeira.

O meio ambiente venceu, mas como fica o progresso?

Não é um versus o outro. Eles não são antagônicos. Este é um exemplo de conciliação entre desenvolvimento econômico e preservação da natureza. Ganhou a Lagoa da Turfeira e sua biodiversidade. Ganhou a Nissan, que não carregará a culpa de ter destruído uma importante área e poderá reverter isso em marketing socioambiental. E ganhou a população, que terá os benefícios econômicos da fábrica e ambientais da Turfeira. ●